

al
12/6/74
O MEIO RURAL /

v)

LAURY MACIEL (1924) é advogado, professor, contista, romancista. Começou a publicar contos no "Caderno de Sábado" do Correio do Povo e no "Suplemento Literário Minas Gerais".

Seu primeiro livro publicado é Corpo e sombra, contos em que predomina o fantástico, caracterizando a força represiva do Estado contra o indivíduo. Os contos recriam o clima de perplexidade que envolve as relações do homem contemporâneo com o poder. São histórias cujo final fica em aberto, permitindo ao leitor todo um processo de recriação.⁷⁴ É exemplar nesse sentido o conto que dá título ao livro no qual o personagem, um preso, num estado de absoluto desespero, não distingue mais a realidade:

"Agora avançam. Três ou seis? Corpos e sombras. Dez. Vinte. Corpos e sombras multiplicando-se nas celas." ⁷⁵

Em O homem que amava cavalos (1983), livro de contos, Laury Maciel traz para as suas histórias a experiência interiorana. Abandonando o caráter fantástico de sua primeira publicação, as histórias desse segundo livro se revestem de uma certa tragicidade em face da impossibili-

⁷⁴ RODRIGUES, Odíombar. "Uma leitura semiológica da obra de Laury Maciel". In: MACIEL, Laury. A noite do homem-mosca. Porto Alegre, Tchê, 1989.

⁷⁵ MACIEL, Laury. Corpo e sombra. Porto Alegre, Movimento/IML, 1977.

dade que resulta da luta do indivíduo contra os valores estabelecidos pela sociedade.

No ano de 1986, aparece o romance Noites no sobrado. Nessa primeira incursão pelo gênero, Laury Maciel narra a morte de uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul: Santa Cristina. É sobre a decadência da cidade que se concentram, primeiramente, os fatos: sua trajetória desde a fundação (pela matriarca Maruca da Guarda) até os conflitos de ordem política que transferem o poder para a rival Novo Mundo. Posteriormente, o romance enfoca a crise amorosa que envolve o padre Baltazar e a paroquiana Dagnar, esposa do major Dunga Pedroso, o líder político de Santa Cristina. Com esses elementos, Laury Maciel constrói o romance que mostra a falência não só de uma certa ordem econômica, mas, sobretudo, de um modo de vida que se sustenta em estruturas cuja permanência se apóia em valores já ultrapassados.

Numa leitura mais ampla, o romance propõe, ainda, a relação do texto ficcional, situado no período getulista, com aquele período da política brasileira. Coincidemente, a cidade que surge fortalecida para substituir Santa Cristina é Mundo Novo. Metáfora de Estado Novo?

A noite do homem-mosca é de 1989. Livro de contos com os quais o Autor recupera o clima de saudosismo característico da vida interiorana através de histórias que recriam e dão forma a questões universais como o amor, a passagem do tempo, a solidão. Significativo é o conto A noite do homem-mosca na sua dupla leitura: ao recuperar clima, espaço e personagens que vêm do romance Noites no sobrado, o Autor, de certo modo refaz a história de Ana e, ao refazê-la, deixa em aberto o conflito.